

EDITORIAL EDIÇÃO CONTÍNUA 2022

Aline Vieira de Carvalho - Editora Chefe
*Doutora em Ambiente e Sociedade,
Pesquisadora em Arqueologia Pública do Nepam/Unicamp - Campinas –SP, Brasil
e-mail: alineap@unicamp.br
<https://orcid.org/0000-0001-7380-5940>*

Luana Campos - Editora Responsável
*Doutora em Quaternário, Materiais e Culturas pela UTAD (Portugal)
Professora da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - Corumbá – MS, Brasil
e-mail: lcampos.ms@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-5985-1756>*

Cristina Fachini - Editora Responsável
*Doutora em Ambiente e Sociedade
Pesquisadora em Economia e Sociologia Rural - IAC/SAA - Campinas –SP, Brasil
e-mail: cristina.fachini@sp.gov.br
<https://orcid.org/0000-0003-3785-5582>*

A Revista Arqueologia Pública encerra 2022 com sua primeira edição em Publicação Continuada. Para nós foi uma excelente experiência editorial. A partir de 2022, todos os artigos submetidos à revista foram publicados com maior agilidade, sem a necessidade de esperar o fechamento de um determinado número para “ir ao ar”. Logo após os processos de avaliação pelos pares, pelo sistema duplo-cego, e o retorno aos autores, os títulos aprovados puderam ser conferidos pelo público da RAP.

Acreditamos ser importantes destacar, parafraseando Jenkins (2001), que a história, assim como a arqueologia, é feita de discursos em constante transformação construído pelos historiadores e arqueólogos. O registro desses discursos passa pelos instrumentos de extrapolação que refletem questões que recentemente afetaram o mundo acadêmico, em particular as tentativas de desmonte e as ondas de desinformações intencionalmente produzidas especialmente no Brasil.



A dinâmica de publicação em 2022 não alterou a qualidade das avaliações e dos diálogos com os autores e permitiu uma maior sintonia entre as reflexões urgentes de nossas práticas cotidianas e os leitores (pesquisadores, docentes, agentes públicos, professores da Educação Básica, gestores, entre outros interessados no debate acadêmico no campo da Arqueologia, Memória e Patrimônio).

A diminuição das bolsas de pesquisas, ataques à ciência, instabilidade nos sistemas de financiamento, encerramento de pesquisas importantes foram algumas das questões que por vezes dificultaram a produção do conhecimento, impactando diretamente os veículos de difusão desse. Mas continuamos e com a parceria de muitos colegas, conseguimos fechar essa edição com 20 artigos, 13 artigos livres e 07 artigos do Dossiê Patrimônio Alimentar e Agrobiodiversidade.

Cada artigo contribuiu significativamente para a formação do arcabouço teórico do campo da arqueologia pública iniciando pelo artigo *“Yâdé Kiiríbawa Yepé Wasú!” reflection on the Tupinambá battle for the protection your territory*, apresentado pelo indígena, mestre em arqueologia pela Universidade Federal de Sergipe, Hudson Romário Melo de Jesus, destacando que “Aqui discuto como ainda somos negados pela sociedade, mas que, na verdade, somos uma primeira parte da história do Brasil. Apresento como exemplo o “II Encontro Ancestral Tupinambá” que deliberou pelo manifesto em defesa da vida e do amor ao sagrado rio Tapajós, junto às etnias Arapiun, Borari, Kumaruara e Tapuia. (JESUS, 2022:01).

No artigo *O gótico e a morte: uma arqueologia nas histórias em quadrinhos morte*, de Neil Gaiman e Fábio Ortiz Goulart, os novos campos de atuação da arqueologia se destacam pois “O presente trabalho busca compreender a possibilidade de pensar as Histórias em Quadrinhos como objetos de análise para a Arqueologia, tornando as HQs agenciadoras das relações sócio simbólicas estabelecidas entre objetos e humanos” (GOULART, 2022:01), e demonstram a pluralidade e contemporaneidade do campo. Gabriela Monteiro, no artigo *Cursos de arqueologia nas regiões Nordeste e Sudeste do Brasil e seu viés social*



e *material*, destaca a regionalidade da arqueologia, uma vez que “Este trabalho, pretende traçar os perfis dos cursos de Arqueologia dessas duas regiões do país, de forma a contribuir para uma reflexão crítica sobre o ensino da Arqueologia no Brasil.” (MONTEIRO, 2022:01) pontuando a importância da representatividade regional na disciplina.

O artigo *Arqueologia entre o jogo acadêmico e a desesperança*, das autoras Jaqueline Gomes e Lara de Paula Passos, “contextualizamos tais dados considerando aspectos de gênero, étnicos, de classe e geopolíticos, e acreditamos que podem contribuir para um debate amplo que deve ser feito sobre reprodução de desigualdades nos espaços institucionalizados da prática arqueológica no caso brasileiro.” (GOMES et al, 2022:01), numa aplicação *stricto sensu* do conceito de arqueologia pública.

As autoras Lencina Rodo e Maria Eugenia Conforti, nos trazem o artigo *Posibilidades y desafíos en el abordaje del pasado en la educación formal de la provincia de Buenos Aires, Argentina*, com uma perspectiva latino-americana da arqueologia. O artigo “aborda o lugar da arqueologia no campo da educação na província de Buenos Aires (Argentina). São analisadas as dimensões prescritivas do Sistema Educacional e dos Conteúdos Curriculares do Ensino Fundamental e Médio.” (ROCIO et al, 2022:01) permitindo uma aproximação maior com a realidade dos outros países da América do Sul.

O artigo *A construção de narrativas e os estudos de cultura material* de Camilla Agostini e Enrico Baggio, aprofunda uma reflexão sobre o universo educacional, sendo que “Nesse artigo desenvolvemos o potencial de exercícios de construção de narrativas a partir de práticas interdisciplinares com estudantes de graduação, especialmente em atenção a relação das coisas com as pessoas e os espaços.” (AGOSTINI et al, 2022:01).



Para Suzane Faita, Lilian Louise Fabre Santos, Kássia Lima Zanchet, no artigo *Relato de experiência sobre a construção de um espaço museal em uma escola privada*, apresenta “O processo de criação do espaço desde a escolha dos objetos até a apresentação deles na exposição, e as dificuldades enfrentadas pela equipe, são descritos neste texto. Os trabalhos iniciaram em 2019, sendo concluídos em 2021.” (ZANCHETT et al, 2022: 01) abordando uma temática muito cara ao campo da arqueologia, que são os espaços museais.

No artigo *The use of geostatistical methods to predict archaeological sites on the border between Paraná and São Paulo, Brazil*, Tatiane Souza e Carlos Alberto apresentam que “O objetivo deste trabalho é discutir diferenças paisagísticas que podem ter influenciado a ocupação humana pré-colonial e prever onde as atividades tiveram lugar num ambiente agora modificado.” (SOUZA et al, 2022:01) representando a singularidade do trabalho com a paisagem pré-colonial no campo da arqueologia e sua vertente interdisciplinar.

Arqueologia com a cidade: um movimento através da arqueologia no contexto urbano de São Paulo – SP, é o título do artigo apresentado por Piero Alessandro Bohn Tessaro. No texto o ambiente urbano é tratado numa interlocução direta com a arqueologia pública pois “considera-se pensar uma cidade, em seu todo, das proporções de São Paulo, um sítio arqueológico e com uma perspectiva de não exclusão social” (TESSARO, 2022:01).

Orestes Jayme Mega, em *A magnitude da tecnosfera: uma importante reflexão para a arqueologia*, aborda alguns dos diversos termos que surgiram com o advento do Antropoceno. Temas como “[...] tecnodiversidade, tecnosfera, psicotecnosfera, tecnofóssil, tecnoestratigrafia e sexta extinção em massa.”, O artigo compõe a “[...] reflexão sobre a importância destes termos para a Arqueologia, mostrando um estudo que visa apreender a magnitude de tudo o que foi produzido pela humanidade.” (JAYME MEGA, 2022:01)

O artigo *Patrimônio, legislação e licenciamento ambiental: análise das ações educativas em processos de arqueologia consultiva realizadas no oeste catarinense (2012-2018)*, dos autores Aline Bertoncello, Mirian Carbonera e Arlene Anélia Renk, vai “apresentar a análise



das ações educativas que foram desenvolvidas no Oeste Catarinense, em processos de arqueologia vinculadas ao licenciamento ambiental durante os anos de 2012 a 2018 [...] é possível perceber que embora existam algumas inconsistências no que diz respeito à Educação Patrimonial, os instrumentos normativos vigentes são um avanço em termos de legislação cultural” (BERTONCELLO et al, 2022: 01), abrindo para um debate sobre o campo da arqueologia preventiva que é demasiado necessário na arqueologia brasileira.

Novos campos dos estudos arqueológicos são tratados pelo artigo *Quantas tumbas cabem em megabites subsídios para um banco de dados de arqueologia e jogos eletrônicos*, no qual os autores Wallace da Hora Lessa Neto e Bruno Sanches Ranzani da Silva buscaram “criar uma primeira versão de banco de dados que facilite dimensionar objetos de pesquisa no campo de arqueojogos (archaeogaming) no Brasil” (SILVA et al, 2022: 01).

E finalizamos a edição falando sobre *O patrimônio marítimo e portuário de Paranaguá (Paraná, Brasil): a festa de Nossa Senhora do Rocío*, dos autores Jardel Stenio de Araújo Barbosa, Marcos Vinicius Oliveira dos Santos, Paula Rocha Marino de Araújo e Jaisson Teixeira Lino. Esse artigo “[...] discute a importância e o significado da área costeira do município de Paranaguá, no sul do Brasil, para os habitantes da região.” Discute-se os conceitos de “categorias como Patrimônio Cultural, Patrimônio Imaterial e Patrimônio Marítimo, relacionando-os com o caso estudado.” (BARBOSA et al, 2022: 01).

Esperamos que aproveitem cada artigo e o conhecimento por eles proporcionado, pois foram produzidos com muito esforço e dedicação pelos pesquisadores que se propuseram a compartilhar conosco seus trabalhos.

Boa leitura a todes.



Referências

AGOSTINI, C.; BAGGIO, E. A construção de narrativas e os estudos de cultura material. **Revista Arqueologia Pública**, Campinas, SP, v. 17, n. 00, p. e022006, 2022. DOI: 10.20396/rap.v17i00.8666338. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rap/article/view/8666338>. Acesso em: 3 jan. 2023.

BARBOSA, J. S. de A.; SANTOS, M. V. O. dos .; ARAÚJO, P. R. M. de; LINO , J. T. O patrimônio marítimo e portuário de Paranaguá (Estado do Paraná / Brasil): a festa de Nossa Senhora do Rocio. **Revista Arqueologia Pública**, Campinas, SP, v. 17, n. 00, p. e022014, 2022. DOI: 10.20396/rap.v17i00.8669039. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rap/article/view/8669039>. Acesso em: 2 jan. 2023.

BERTONCELLO, A.; CARBONERA, M.; RENK, A. A. Patrimônio, legislação e licenciamento ambiental: análise das ações educativas em processos de arqueologia consultiva realizadas no oeste catarinense (2012-2018). **Revista Arqueologia Pública**, Campinas, SP, v. 17, n. 00, p. e022012, 2022. DOI: 10.20396/rap.v17i00.8668069. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rap/article/view/8668069>. Acesso em: 2 jan. 2023.

GOMES, J.; PASSOS, L. de P. A arqueologia entre o jogo acadêmico e a desesperança. **Revista Arqueologia Pública**, Campinas, SP, v. 17, n. 00, p. e022004, 2022. DOI: 10.20396/rap.v17i00.8663907. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rap/article/view/8663907>. Acesso em: 3 jan. 2023.

GOULART, F. O. O gótico e a morte: uma arqueologia nas histórias em quadrinhos morte, de Neil Gaiman. **Revista Arqueologia Pública**, Campinas, SP, v. 17, n. 00, p. e022002, 2022. DOI: 10.20396/rap.v17i2.8666740. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rap/article/view/8666740>. Acesso em: 3 jan. 2023.



JAYME MEGA, O. A magnitude da tecnosfera: uma importante reflexão para a arqueologia.

Revista Arqueologia Pública, Campinas, SP, v. 17, n. 00, p. e022010, 2022. DOI:

10.20396/rap.v17i00.8668743.

Disponível

em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rap/article/view/8668743>. Acesso em: 2

jan. 2023.

JENKINS, K. **A História repensada**. Tradução de Mario Vilela. Revisão Técnica de Margareth Rago. São Paulo: Contexto, 2001

JESUS, H. R. M. de. Yâdé Kiirîbawa Yepé Wasú! Uma reflexão sobre a luta Tupinambá em

defesa de seu território. **Revista Arqueologia Pública**, Campinas, SP, v. 17, n. 00, p.

e022001,

2022.

DOI: 10.20396/rap.v17i00.8666579.

Disponível

em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rap/article/view/8666579>. Acesso em: 3

jan. 2023.

MONTEIRO, G. Os cursos de arqueologia nas regiões nordeste e sudeste do Brasil e o seu

viés social e material. **Revista Arqueologia Pública**, Campinas, SP, v. 17, n. 00, p.

e022003,

2022.

DOI: 10.20396/rap.v17i2.8664052.

Disponível

em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rap/article/view/8664052>. Acesso em: 3

jan. 2023.

ROCIO, L.; CONFORTI, M. E. Possibilidades e desafios para enfrentar o passado na educação formal na província de Buenos Aires, Argentina. **Revista Arqueologia Pública**,

Campinas, SP, v. 17, n. 00, p. e022005, 2022. DOI: 10.20396/rap.v17i2.8661891.

Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rap/article/view/8661891>.

Acesso em: 3 jan. 2023.

SILVA, B. S. R. da .; LESSA NETO, W. H. Quantas tumbas cabem em megabites: subsídios

para um banco de dados de arqueologia e jogos eletrônicos. **Revista Arqueologia Pública**,

Campinas, SP, v. 17, n. 00, p. e022013, 2022. DOI: 10.20396/rap.v17i00.8667349.

Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rap/article/view/8667349>.

Acesso em: 2 jan. 2023.

TESSARO, P. A. B. Arqueologia com a cidade: um movimento através da arqueologia no

contexto urbano de São Paulo - SP. **Revista Arqueologia Pública**, Campinas, SP, v. 17,



n. 00, p. e022009, 2022. DOI: 10.20396/rap.v17i00.8668669. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rap/article/view/8668669>. Acesso em: 3 jan. 2023.

ZANCHETT, K. L.; FABRE SANTOS, L. L.; FAITA, S. Relato de experiência sobre a construção de um espaço museal em uma escola privada., Campinas, SP, v. 17, n. 00, p. e022007, 2022. DOI: 10.20396/rap.v17i00.8666251. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rap/article/view/8666251>. Acesso em: 2 jan. 2023.